

Perguntas relativas à Geopolítica da Sociedade de Informação

P1 - Com os recentes avanços no desenvolvimento das tecnologias de informação, de comunicação, da biociência e relativas à nanociência, assiste-se ao surgimento de uma nova sociedade, denominada sociedade digital, que cria, em todo o mundo, novas oportunidades de desenvolvimento económico, social, político e cultural. Mas, ao mesmo tempo, esta revolução digital deixa de parte milhões de pessoas, sendo, a sua grande maioria, dos países em desenvolvimento ou de áreas rurais mais remotas, e que, em termos gerais, caracteriza a divisão digital, ou exclusão digital.

R1 - A divisão digital tem sido descrita como a distinção entre os países que sabem usar a tecnologia e os que não sabem usar a tecnologia.

R2 - A divisão digital tem sido descrita como a distinção entre os países que produzem tecnologia e os que não produzem tecnologia.

R3 - A divisão digital tem sido descrita como a distinção entre os países que concebem, produzem, e usam tecnologia e os que só usam essa tecnologia.

R4 - A divisão digital tem sido descrita como a distinção entre os países que concebem, produzem, e usam tecnologia e os que só produzem e usam essa tecnologia.

R5 - A divisão digital tem sido descrita como um factor de diminuição dos processos de intercâmbio global, aumentando, assim, o desenvolvimento financeiro e económico local e diminuindo a falta de entendimento entre as diversas culturas e civilizações.

R6 - A divisão digital tem sido descrita como um factor de exclusão dos processos de intercâmbio global, restringindo, assim, o desenvolvimento do capital intelectual, abrandando o crescimento económico e aumentando, perigosamente, a falta de entendimento entre as diversas culturas e civilizações.

P2 - Para reduzir o progresso da disparidade entre as, e dentro das, diversas regiões, meras e boas declarações de intenção, conferências e debates regionais ou inter-regionais, já não são suficientes. É preciso uma acção urgente. Para tal é necessário

R1 - Promover a realização de conferências e de estudos mais abrangentes, aumentando assim a divulgação e o conhecimento, relativamente à realidade do problema.

R2 - Investindo no ensino, em geral, nos países mais carenciados, através de um esforço de solidariedade entre regiões e Estados.

R3 - Responder à escassez de equipamento básico nos países mais carenciados promovendo a venda de tecnologia, através de um programa de assistência financeira entre os Estados e o sector privado.

R4 - Responder à escassez de equipamento básico nos países mais carenciados promovendo a transferência de tecnologia, através de um programa de assistência técnica entre a sociedade civil e o sector privado.

R5 - Responder à escassez de equipamento básico nos países mais carenciados, investindo aí na literacia informática, ampliando o alcance da transferência de tecnologia, através de um esforço de solidariedade entre regiões, Estados, a sociedade civil e o sector privado.

R6 - Responder à escassez de equipamento básico nos países mais carenciados, investindo aí no ensino em geral e na literacia informática, em particular, ampliando o alcance da transferência de tecnologia, através de um esforço de solidariedade entre regiões, Estados, a sociedade civil e o sector privado.

P3 – Com a internacionalização da economia e a globalização, a diferença no aumento do rendimento médio dos países mais desenvolvidos, entre 1960 e 2000, mais do que duplicou, relativamente aos países menos desenvolvidos. Isto deve-se ao facto de que

R1 - Nos países mais desenvolvidos se trabalham mais horas por ano do que nos países menos desenvolvidos.

R2 - Os países desenvolvidos têm mais recursos naturais o que lhes permite ter maiores rendimentos.

R3 - Os países desenvolvidos concentram maiores recursos financeiros o que lhes permite investir mais no seu desenvolvimento e crescimento económico.

R4 - Os países desenvolvidos têm um nível de instrução médio mais elevado e um conjunto avançado de infra-estruturas socioeconómicas e financeiras, o que lhes permite obter maior rentabilidade produtiva e económica.

R5 - Os países desenvolvidos têm um nível de instrução médio mais elevado, um conjunto mais avançado de infra-estruturas socioeconómicas e financeiras, uma infra-estrutura de investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica mais avançada, o que lhes permite obter maior rentabilidade no sector dos serviços e da produção de novos produtos, e na rentabilidade e renovação operacional do seu sistema produtivo.

P4 – Com a internacionalização da economia e a globalização, a facilidade de trocas económicas e financeiras entre as diversas regiões do mundo aumentaram exponencialmente, de 1960 a 2000. Relativamente à facilidade de mobilidade e à imposição de restrições à livre circulação de pessoas por motivos económicos, no mesmo período foi perceptível que

R1 – a facilidade de mobilidade e as restrições de acesso diminuíram.

R2 - a facilidade de mobilidade aumentou e as restrições de acesso diminuíram.

R3 - a facilidade de mobilidade não se alterou e as restrições de acesso diminuíram.

R4 - a facilidade de mobilidade e as restrições de acesso não tiveram alteração.

R5 - a facilidade de mobilidade não se alterou e as restrições de acesso aumentaram.

P5 – Com a internacionalização da economia e a globalização, os Estados devem ter uma política económico-social minimalista. Com isto, na sua política, um governo deve

R1 - reduzir a sua acção ao desenvolvimento da cultura e do desporto.

R2 - reduzir a sua acção ao desenvolvimento das áreas relacionadas com os aspectos sociais.

R3 - reduzir a sua acção ao desenvolvimento das áreas relacionadas com os aspectos económicos.

R4 - reduzir a sua acção ao desenvolvimento das áreas relacionadas com os aspectos económicos e sociais.

R5 - reduzir a sua acção aos aspectos de representação e de soberania do estado.

R6 - reduzir a sua acção aos aspectos de representação e de soberania do estado e ter uma função reguladora nos restantes domínios sócio-económicos.